

Objetivo: Avaliar a série temporal de casos de Mucormicose no Sudeste do Brasil de 2010-2021 e observar incidência da infecção após o início da pandemia de Covid-19.

Método: A partir da base de dados Sistema de Informação Hospitalar (SIH-DATASUS), realizou-se busca em todos os campos diagnóstico de Mucormicose (pelo CID-10 B46.0 a B46.9), de 2010 a 2021, no sudeste do Brasil. É um estudo de séries temporais que avaliou coortes hospitalizadas em 2010-2019 e 2020-2021. Lançou-se mão do teste de qui-quadrado para variáveis categóricas e *kruskal-wallis* para contínuas.

Resultados: Ocorreram 320 internações por Mucormicose no período de 2010 a 2021, com 94 casos somente em 2020-2021 com média de 47 casos por ano, enquanto 2010-2019 apresentou média de 23 casos por ano. A maioria de homens (63%), mediana de idade de 54 anos com intervalo interquartil (IQR:40-67) e brancos (60%). Observamos uma alta frequência de casos no Estado de São Paulo (213) e especificamente na cidade de São Paulo (46). A maioria (68%) foi diagnosticada com Mucormicose no momento da admissão, 13% das internações necessitaram de UTI, a média de permanência hospitalar foi de 9 dias (IQR:4-20), 9,1% dos pacientes apresentavam doenças onco/hematológicas. O aumento da incidência ($n = 94$) foi estatisticamente significativo no período pandêmico (2020-2021), com ocorrência de aumento na idade 40+ (20%), cor branca (44%), apresentações rinocerebral (36%), não especificada (43%) e residentes do Estado de São Paulo (20%).

Conclusão: O período da pandemia de Covid-19 apresentou uma elevação significativa na incidência de Mucormicose no Sudeste do Brasil em relação à última década. O aumento importante de pacientes críticos, principalmente em maiores de 40 anos, submetidos a procedimentos invasivos, corticoterapia, uso indiscriminado de antibióticos e antifúngicos de amplo-espectro deve ter tido influência nesse aumento. Contudo, estudos que avaliem individualmente esses pacientes com diagnóstico de mucormicose são necessários para verificar a sua relação com o diagnóstico de Covid-19.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102533>

EP-101

PROGNÓSTICO CLÍNICO PARA SÍNDROME DEPRESSIVA EM GESTANTES SOROPOSITIVAS PARA O TOXOPLASMA GONDII

Débora Nonato M. de Toledo,
Zolder Marinho Silva,
Priscilla Vilela dos Santos,
Luiza Oliveira Perucci,
Yasmim Nogueira Medina, Flávia Galvão Hó,
Sirlaine Pio Gomes da Silva, Bianca Machado,
André Talvani

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto, MG, Brasil

Introdução: A síndrome depressiva é uma doença com curso clínico caracterizado por um ou mais episódios

depressivos, sem história de episódios maníacos, mistos ou hipomaníacos. O desenvolvimento da síndrome depressiva durante a gestação apresenta-se associado às complicações obstétricas, como a falta de cuidados no pré-natal, o alcoolismo, o tabagismo, o uso de drogas psicoativas e os quadros infecciosos e, em alguns casos, culmina em morte fetal ou aborto espontâneo. O *Toxoplasma gondii* é um protozoário associado a alterações comportamentais e transtornos mentais na população geral e, no caso das gestantes não imunes, ele pode ocasionar a toxoplasmose gestacional.

Objetivo: Sendo a gestação e a infecção por *T. gondii* eventos geradores e dependentes da resposta imune materna e, assumindo a relação direta do parasito com o sistema nervoso central em mamíferos, o objetivo deste estudo foi investigar a síndrome depressiva em gestantes soropositivas para o *T. gondii*.

Método: Gestantes atendidas pelo Sistema Único de Saúde do município de Ouro Preto, MG, foram avaliadas clinicamente e responderam a questionários sobre aspectos socioeconômicos, ambientais e antropométricos, e sobre sua saúde mental (Escala de Depressão pós-parto de Edimburgo e Questionários de Depressão de Beck, Episódio Depressivo Maior/EDM e Transtorno de Humor).

Resultados: Entre as 47 gestantes avaliadas, a prevalência de soropositividade para *T. gondii* foi de 38,2% ($n = 18$). Com relação aos demais parâmetros analisados, 49% encontravam-se no 2º trimestre da gestação atual, e o excesso de peso foi observado em 34% na amostra avaliada. No histórico familiar das gestantes, 27,7% apresentavam histórico familiar de depressão e, 36,1% destas relataram histórico pessoal da doença e 8,5% já apresentaram quadro de depressão pós-parto. Quanto à saúde mental individual, observou-se 65,9% das gestantes com um quadro de depressão leve, 72,3% foram negativas no quadro de depressão pós-parto e apenas 8,5% apresentavam quadros de EDM atual e recorrente. O questionário de distúrbio de humor foi aplicado em 10 gestantes que anteriormente apresentaram 8 respostas afirmativas durante o questionário de EDM, entre estas gestantes não foi observado quadros de distúrbios de humor.

Conclusão: De acordo com os dados encontrados, não foi observada dependência da infecção por *T. gondii* com quadro depressivo entre as gestantes. As condições socioeconômicas, ambientais, alimentares, gestacionais e de saúde mental não apresentaram interdependência com a síndrome depressiva.

Ag. Financiadora: CAPES.

Nr. Processo: 23467219.7.0000.5150.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102534>

EP-102

LEISHMANIOSE TEGUMENTAR GENITAL COM LESÃO SÍFILIS-LIKE - RELATO DE CASO

Gabriela Pereira Barros,
Geovana Oliveira Amaral,
Isabella Sehn Ribeiro,
Luis Pedro Barbosa Benevides,
Marcella Lima de Azeredo,